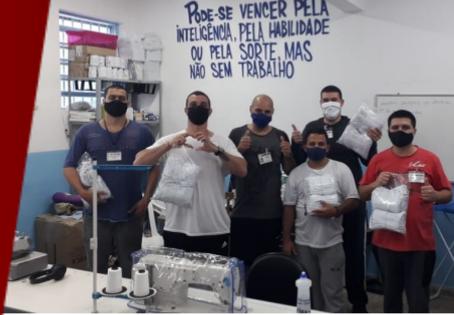


PROJETO MÁSCARAS PELA PAZ
GERA TRABALHO E LEVA
ESPERANÇA ÀS APACS



O mês de outubro foi marcado por muito otimismo e trabalho em 20 APACs do Brasil. As APACs são instituições autorizadas a realizar a execução penal de pessoas privadas de liberdade, que são chamados de recuperandos e recuperandas nestes locais.

O termo vem exatamente do propósito principal da metodologia apaqueana, que é de recuperar sentenciados a partir da valorização humana e elementos importantes para uma vida saudável e pacífica, como o estudo, trabalho, relacionamento positivo com as famílias e as comunidades.

E é exatamente para fortalecer essas ações que vêm sendo realizado o projeto Máscaras Pela Paz em 20 APACs do Brasil. O projeto tem como produto final a produção de 700 mil máscaras faciais para prevenção ao COVID-19 e, para que sejam produzidas, APACs e recuperandos estão recebendo todo o suporte necessário.

Nas APACs estão sendo estruturadas ou fortalecidas unidades produtivas de costura, com a entrega de máquinas e insumos para a produção. Para os recuperandos, treinamento nas técnicas necessárias para a produção das máscaras, que depois serão base para o desenvolvimento profissional de cada participante.

Nas últimas semanas os equipamentos e materiais foram entregues, os treinamentos realizados e a produção foi iniciada. "A promoção da cultura de paz é o que nos move e, assim, acreditamos na promoção dos valores humanos mais elementares para a nossa sobrevivência e a vida em comum nos mais diversos ambientes da nossa sociedade.



O projeto Máscaras Pela Paz irá gerar trabalho para centenas de pessoas privadas de liberdade e seu resultado, certamente, irá além da produção e se refletirá na autoestima e responsabilidade de cada um dos participantes", afirma Maurílio Pedrosa, gestor do Minas Pela Paz.

Para o sucesso da iniciativa é de fundamental importância a participação e parceria da FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, Tribunais de Justiça, Ministério Público, Secretarias de Justiça e Sistema Penitenciário dos Estados participantes e do engajamento das equipes das vinte APACs diretamente envolvidas, sendo elas APACs femininas de Belo Horizonte, São João Del Rei, Pouso Alegre, Conselheiro Lafaiete, Itaúna, em Minas Gerais; e APACs masculinas de Pirapora, Santa Luzia, Inhapim, Patrocínio, Manhuaçu, Araxá e Nova Lima (MG), Cachoeiro do Itapemirim (ES); Porto Alegre (RS), Barracão e Pato Branco (PR); Ji-Paraná (RO); São Luís, Pedreiras e Viana (MA).

SAIBA MAIS

Em outubro foi divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública o Anuário Brasileiro da Segurança, que traz a triste informação do aumento do número de assassinatos: de janeiro e junho de 2020, o Brasil relatou 25.712 mortes violentas, ou 7,1% a mais em relação ao mesmo período do ano passado, o equivalente a uma vítima a cada dez minutos.

Os dados demonstram que grande parte das vítimas é homem, negro e jovem. Os homens representam 91,2% das vítimas de assassinato no país. Homens até 29 anos representam 51,5% dos casos e os negros correspondem a 74,4% dos mortos.

O infográfico abaixo traz dados ilustrados do Anuário, que pode ser conhecido na íntegra pelo link http://www.minaspelapaz.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Anu%C3%A1rio-Brasileiro-Seguran%C3%A7a-P%C3%BAblica_2020.pdf

Segurança em números



Estamos também no FACEBOOK. Confira www.facebook.com/institutominaspelapaz

“Há apenas uma maneira de evitar críticas: não faça nada, não diga nada e não seja nada.”

Aristóteles – filósofo grego

EMPRESAS FUNDADORAS



EMPRESAS PARCEIRAS



PARCEIRAS INSTITUCIONAIS

